



Domingo, 16 de julho de 2006.

PROCESSO SELETIVO 2006/2

Redação

**Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
Leia atentamente as instruções abaixo.**

- 1 . Este caderno contém três propostas de construção textual e uma folha de resposta. Confira-o cuidadosamente e, se estiver incompleto ou apresentar falha de impressão, solicite sua substituição ao fiscal de sala.
- 2 . Escolha uma das modalidades discursivas (dissertação, narração ou carta argumentativa) e, conforme as instruções específicas para cada uma, desenvolva o tema apresentado.
- 3 . Após a escolha da modalidade discursiva, assinale sua opção no alto da folha de resposta e componha seu texto em cerca de 30 (trinta) linhas. A redação não deve ser escrita em forma de poema (versos) nem ser representada por desenhos ou símbolos. Lembre-se de que a fuga do tema implicará a anulação de sua prova.
- 4 . Se optar pela dissertação ou pela narração, dê um título ao seu texto; caso escolha a carta argumentativa, coloque apenas suas iniciais ou um pseudônimo, de modo a não se identificar.
- 5 . A versão final de sua redação deve ser transcrita para a folha de resposta com caneta esferográfica **preta**. NÃO serão consideradas as folhas de rascunho.
- 6 . NÃO serão corrigidas as provas respondidas a lápis ou que contenham qualquer sinal que possibilite identificar o(a) candidato(a).

Nota	
------	--

REDAÇÃO

Apesar dos inegáveis benefícios advindos do avanço da tecnologia, especialmente do uso da internet, algumas verdades, paradigmas e crenças têm sido colocados em xeque. Temas, tais como o direito à vida, à privacidade, à inclusão e à propriedade intelectual, estão sendo jogados na berlinda. Como não poderia deixar de ser, não existe consenso sobre isso, até porque a discussão é permeada por valores culturais, morais e religiosos diferentes. Sobre esse assunto, serão apresentadas, a seguir, três propostas de construção textual: dissertação, narração ou carta argumentativa. Cada proposta virá acompanhada de um ou mais textos por meio dos quais será avaliada sua capacidade de leitura e de tratamento das informações e idéias apresentadas.

DISSERTAÇÃO

Leia atentamente os textos abaixo.

TEXTO 1

Na medida em que os usuários têm encontrado inúmeras vantagens, tem crescido também a insegurança na internet. Afinal, todos os dias somos informados sobre o aumento no número de computadores invadidos que atendem a comandos de golpistas, conhecidos como *hackers*. Esses invasores sem que o usuário da internet perceba instalam ferramentas de rastreamento, que realizam tarefas maléficas. Usando essa técnica, os golpistas já infectaram cerca de 47 milhões de computadores em casas e escritórios. O diretor do *Microsoft's Internet Safety Enforcement Team*, Tim Craton, diz que as redes de computadores zumbis são “a ferramenta escolhida por aqueles que têm a intenção de usar a internet para realizar crimes”. O cibercriminosos emergentes usam programas básicos e geralmente optam por esquemas que garantam um lucro rápido.

ACOHIDO, Byron; SWARTZ, Jon. Jovens hackers escravizam computadores pelo mundo. *USA Today. Folha de S. Paulo*, São Paulo, 3 maio 2006. p. F10.

TEXTO 2

Um grupo de jovens decidiu assumir o papel de justiceiro da internet, invadindo sites que contêm pregações racistas, anti-semitas, mensagens homofóbicas ou fotos de pedofilia. Na prática, alguns ferem tanto a lei quanto quem invade computadores alheios para xeretar e fazer piadas de mau gosto. Mas eles se consideram *hackers* com uma missão. Um serviço que, dizem eles, alguém tem de fazer, uma vez que a Justiça é lenta e ineficaz. O hacker Lucas, ou Shaman 286 (como é chamado na rede), de 17 anos, fundou o grupo GoT2Think. Há dois anos, Shaman começou a invadir sites de pornografia infantil para pichá-los. “Depois percebi que isso não resolvia nada. Agora, faço melhor, quebro o sistema e tiro do ar”, diz Shaman. Ele afirma que só toma essa medida em último caso, depois de denunciar o conteúdo impróprio aos provedores que hospedam as páginas. Se eles não tomam nenhuma providência, seu grupo faz uma conferência on-line e combina a invasão. Com esse método, Shaman diz já ter eliminado 170 endereços que continham pedofilia. “Só uso meus conhecimentos para o bem”, diz Shaman.

ANAUATE, Gisela; ARANHA, Ana. Justiceiros virtuais. *Época*. São Paulo, 13 fev. 2006. p. 74.

TEXTO 3

Um anúncio de televisão, feito logo após os ataques terroristas aos EUA, convocou *hackers* americanos a lutar na guerra contra o terrorismo. O objetivo era convencer os piratas da internet a trabalhar em ações produtivas em vez de destrutivas. A idéia da campanha publicitária foi da *Cyberangels*, uma organização de proteção e ajuda a internautas. “A comunidade *hacker* é muito importante na luta contra o terrorismo. Mas nós queremos transmitir a mensagem de que se eles querem se manter ocupados fazendo coisas boas, devem vir até nós e não tentar agir por si mesmos”, disse Parry Aftab, diretora executiva da *Cyberangels*, ao site da revista *Wired*.

PERDONCINI, Priscila. TV convoca hackers a lutarem contra o terrorismo. Disponível em: <<http://www.infoguerra.com.br/intonews/talk/10001538459,61794.shtml>>. Acesso em: 11 maio 2006.

TEXTO 4

Os *hackers* estão sendo substituídos por grupos criminosos organizados. No Brasil, essa categoria já responde por 91% das ocorrências de fraudes, enquanto no mundo esse percentual é de 80%. Os números, segundo nota do site *InfoPessoal*, foram colhidos por meio de uma pesquisa encomendada pela fabricante de computadores IBM. Feita em 17 países incluindo o Brasil, o estudo entrevistou diretores de empresas nas áreas de saúde, finanças, varejo e produção. De acordo com a pesquisa, a ameaça a sistemas desprotegidos vem crescendo para a maioria dos entrevistados, mas um dado que chamou a atenção foi a constatação de que as ameaças à segurança estão partindo de dentro das próprias empresas. Esta resposta foi dada por 86% dos entrevistados brasileiros e 66% do total global.

Cresce crime organizado na internet, diz estudo. Disponível em: <<http://empresas.globo.com/Empresasenegócios/0,19125,ERA1179640-884,00.html>>. Acesso em: 11 maio 2006.

Como você pode notar, os textos da coletânea apresentam argumentos favoráveis e desfavoráveis à ação dos *hackers* em computadores pessoais e de empresas por meio da internet. Com base na leitura da coletânea e em suas experiências pessoais, **redija uma DISSERTAÇÃO discutindo o seguinte tema:**

Os hackers no mundo sem lei da internet: vilões ou heróis?

Importante meio de pesquisa para os alunos, a internet também se tornou instrumento para os que buscam vida fácil na escola. A facilidade advém do fato de que, por ter se popularizado, a internet contribuiu para que diminuísse o número de alunos que se acotovelavam nas bibliotecas em busca de bibliografia para entregar os trabalhos escolares. Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, de 23/10/2005, esses alunos migraram para as salas onde há computadores ligados na rede, uma fonte farta de futuros “trabalhos”. Os depoimentos e a mensagem eletrônica a seguir, retirados do referido jornal, confirmam a prática de “clonagem de trabalhos” entre os alunos:

“Pego todos os meus trabalhos lá [na internet], nem leio. Só preciso fazer uma capa.”

Augusto, 16 anos, aluno do ensino médio.

“Quando [o trabalho] é digitado, o pessoal copia mesmo.”

Fábio, 15 anos, aluno do ensino médio.

“Preciso de um trabalho de filosofia sobre concepções de política para terça-feira. Se puderem me mandar eu agradeço.”

Mensagem de aluno não-identificado exposta em site de “ajuda” para elaboração de trabalhos.

Em sua vida de estudante, em algum momento, você certamente deve ter ouvido falar de um fato envolvendo o plágio (a famosa “cola”) de trabalhos escolares na internet. Com base nisso, nas informações acima e ainda nas instruções abaixo, **crie uma narrativa cujo enredo trate de uma situação envolvendo um estudante que copiou da internet um trabalho escolar.**

Instruções:

- O foco narrativo deve ser de primeira pessoa do singular.
- O enredo deve obrigatoriamente tratar de uma situação vexatória, com desfecho reflexivo.
- A narrativa deve conter, além do estudante, outros personagens ligados ao ambiente escolar, familiar ou a outros ambientes.
- O tempo da narrativa pode ser o presente ou o passado.

A tecnologia da internet, especialmente a da correspondência eletrônica, tem levantado infindáveis questões polêmicas. Uma delas consiste em saber se o empregador tem o direito de rastrear ou monitorar o e-mail do empregado e se, a partir disso, é lícita a prova de alguma irregularidade assim obtida para apuração de justa causa em processo judicial de demissão, conforme considerou a 1ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST). A esse respeito, leia abaixo trechos de dois textos publicados na imprensa.

TEXTO 1

O Sindicato dos Bancários de Brasília está analisando uma forma de impedir as empresas do setor de monitorar o e-mail de seus funcionários. Segundo o sindicato, essa prática não pode se tornar comum nas relações entre trabalhadores e empresas. "Não podemos concordar com isso. Daqui a pouco vão querer monitorar as conversas telefônicas", disse Jaci Afonso de Mello, presidente do sindicato. O sindicalista afirmou que a entidade analisará a possibilidade de utilizar algum instrumento jurídico para recorrer da decisão do TST de reconhecer o direito de uma empresa usar provas obtidas por rastreamento do e-mail de trabalho de um empregado em processo de demissão com justa causa. "Se não houver nenhum caminho jurídico, queremos tratar desse assunto na convenção coletiva dos bancários", disse Mello. Segundo ele, a idéia é incluir na convenção coletiva dos bancários uma cláusula que impeça os bancos de monitorar o e-mail corporativo de seus funcionários.

FOLHA ONLINE. Bancários querem impedir empresa de monitorar e-mail de funcionário. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u96403.shtm>> de 18/05/2005. Acesso em: 31 maio 2006.

TEXTO 2

Sobre a problemática em torno do direito de o empregador rastrear ou monitorar o e-mail do empregado, impõe-se a distinção de duas situações básicas. No caso de e-mail particular ou pessoal do empregado, ninguém pode exercer controle de conteúdo, porquanto a Constituição Federal assegura a todo cidadão não apenas o direito à privacidade e à intimidade como também ao sigilo de correspondência, o que alcança qualquer forma de comunicação pessoal, ainda que virtual. Outra situação, bem diversa, é aquela do chamado e-mail corporativo, em que o empregado utiliza-se de computador da empresa, de provedor da empresa e do próprio endereço eletrônico que lhe foi disponibilizado pela empresa para a utilização estritamente em serviço. O e-mail corporativo é como se fosse uma correspondência em papel timbrado da empresa.

DALAZEN, João Oreste. E-mail: o empregador pode monitorar? *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 17 jun. 2005. [Adaptado].

Considerando as informações acima, escreva uma CARTA ARGUMENTATIVA:

- a) ao presidente do sindicato dos bancários de Brasília, Jaci Afonso de Mello, se você **for favorável** à decisão do TST de reconhecer o direito de o empregador usar provas obtidas no rastreamento ou monitoramento do e-mail corporativo de seus empregados em processos de demissão com justa causa.
- b) ao ministro do TST, João Oreste Dalazen, se você **não for favorável** ao direito de o empregador rastrear ou monitorar o e-mail corporativo de seus empregados, em nenhuma hipótese.

☐ Dissertação

☐ Narração

☐ Carta argumentativa

Rascunho
Folha de

☐ Dissertação

☐ Narração

☐ Carta argumentativa

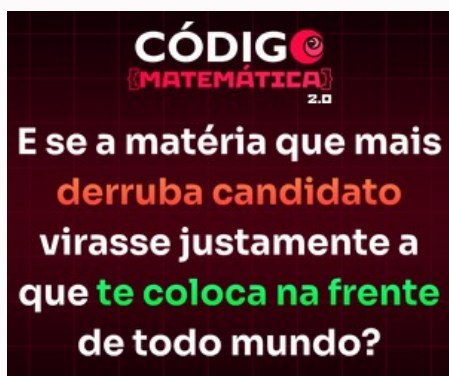
Rascunho
Folha de

☐ Dissertação☐ Narração☐ Carta argumentativa

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

